

Independência do Brasil: Período Joanino

Aulas 16 a 19 – Cap. 5



Transferência da corte portuguesa

- ❑ **Bloqueio Continental imposto por Napoleão – gerou um dilema para Portugal: aderir à pressão francesa ou manter relações comerciais com a Inglaterra?**
- ❑ **Sob proteção britânica, D. João iniciou a execução de um plano em segredo: transferir a família real e corte portuguesa (15 mil pessoas).**
- ❑ **Para a população que ficava em Portugal sobrava desespero e desolação.**

A corte no Brasil

- ❑ Em janeiro de **1808** em **Salvador**, **D. João** assinou a **abertura dos portos às nações amigas**, abolindo o **pacto colonial**.
- ❑ A maior favorecida foi a Inglaterra.
- ❑ Crescimento da autonomia e da economia do Brasil.
- ❑ **Em 1810, D. João assina o Tratado de Comércio e Navegação, concedendo taxas alfandegárias preferenciais para os produtos ingleses:**
 - ❑ 15% - produtos ingleses
 - ❑ 16% - produtos portugueses
 - ❑ 24% - produtos de outras nações amigas.

Guerra e conflito no Brasil joanino

- ❑ **Política externa** de D. João representava interesses portugueses e não brasileiros.
- ❑ **Ocupação do atual território do Uruguai** – Banda Oriental – objetivo manter as possessões portuguesas no sul e combater a onda separatista.
- ❑ **Política interna: REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA DE 1817**
- ❑ Os pernambucanos levantaram armas contra o governo joanino. **Objetivo: formar uma república independente.**
- ❑ Reação da elite agrária e dos homens livres e pobres à crise econômica e à política de cobrança de impostos para sustentar a corte.

- O movimento, influenciado pelas ideias iluministas, organizou um governo revolucionário, mas foi reprimido à força por D. João

REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA



- As estrelas da bandeira da Revolução representam Pernambuco, Paraíba e Ceará,

Transformações no Rio de Janeiro

- Rio de Janeiro – capital da colônia em 1815 passou a sede do Reino Unido de Portugal.
- Organizou-se uma missão artística francesa, para projetar melhorias para a cidade.



Fachada do Real Teatro São João
Nicolas Edouard Lerouge e Bernad
Buriil Aquarelado,
Coleção Museu Histórico Nacional



Da esquerda para a direita: Biblioteca Nacional, Casa França-Brasil, Associação Brasileira de Imprensa, Teatro João Caetano e Jardim Botânico.

O retorno da família real e a independência do Brasil

- ❑ **A Revolução do Porto de 1820** – as cortes que governavam Portugal na ausência de D. João, **organizaram um movimento constitucionalista, para sujeitar o rei à nova constituição.**
- ❑ **Em 1821, D. João retirou-se do Brasil,** levando a família real.
- ❑ As elites brasileiras temiam que Portugal quisesse “recolonizar” o Brasil, retirando os benefícios adquiridos.
- ❑ D. Pedro, príncipe herdeiro do trono português, permaneceu no Brasil.
- ❑ D. João exige o retorno de D. Pedro à Portugal.
- ❑ **Em 09 de janeiro de 1822 ele decidiu ficar no Brasil.**

-
- ❑ Ocorreram revoltas entre as tropas leais a D. João que permaneceram no Brasil e exigiam o retorno de D. Pedro.
 - ❑ **Em 07 de setembro de 1822, a crise política se agrava e D. Pedro declara a independência.**
 - ❑ Essa data como oficial da independência só foi decidida em 1860, pois foi um conflito muito mais amplo e longo.

Considerações sobre a independência

- ❑ **A “ameaça de recolonização” pelas cortes portuguesas era um receio brasileiro.**
- ❑ Entre 1820 e 1831 eclodiram diversas revoltas armadas contra D. Pedro, portanto o movimento separatista brasileiro não foi pacífico.
- ❑ D. Pedro tinha 23 anos quando proclamou a independência era um grande admirador de Napoleão.
- ❑ A formação do Estado brasileiro teve início antes da própria independência.
- ❑ **Foram mantidas as fronteiras, as elites no poder e o regime monárquico foi preservado.**

Comparando os processos separatistas

América espanhola

- ❑ Liderança das elites locais e participação popular;
- ❑ Fragmentação: as elites mantiveram o controle local;
- ❑ Regime republicano

América portuguesa

- ❑ Liderança de um membro da corte;
- ❑ Manutenção do território;
- ❑ Regime monárquico;

Ambos refletiram o impacto **das invasões napoleônicas na Península Ibérica.**

A Inglaterra apoiou ambos movimentos separatistas.



(Miguel Paiva e Lilia Moritz Schwarcz. "Da Colônia ao Império". São Paulo: Brasiliense, s/d. p. 84.)



As dificuldades para viajar nos séculos 16 e 17 fazia com que poucos viessem ao Brasil

Fungos, bactérias e parasitas de todo tipo se espalhavam pelas embarcações. Desde varíola, tuberculose até difteria, todo tipo de doença dominava os barcos

Dos 160 marujos que embarcaram com Vasco da Gama para as Índias, 120 morreram no caminho. Os corpos eram jogados ao mar



As necessidades fisiológicas eram feitas nas bordas dos navios

Ninguém tomava banho nem trocava de roupa, o que propiciava o surgimento de pragas de piolhos e pulgas

Em caso de fome extrema, ratos que corriam pela embarcação eram cozidos em água do mar

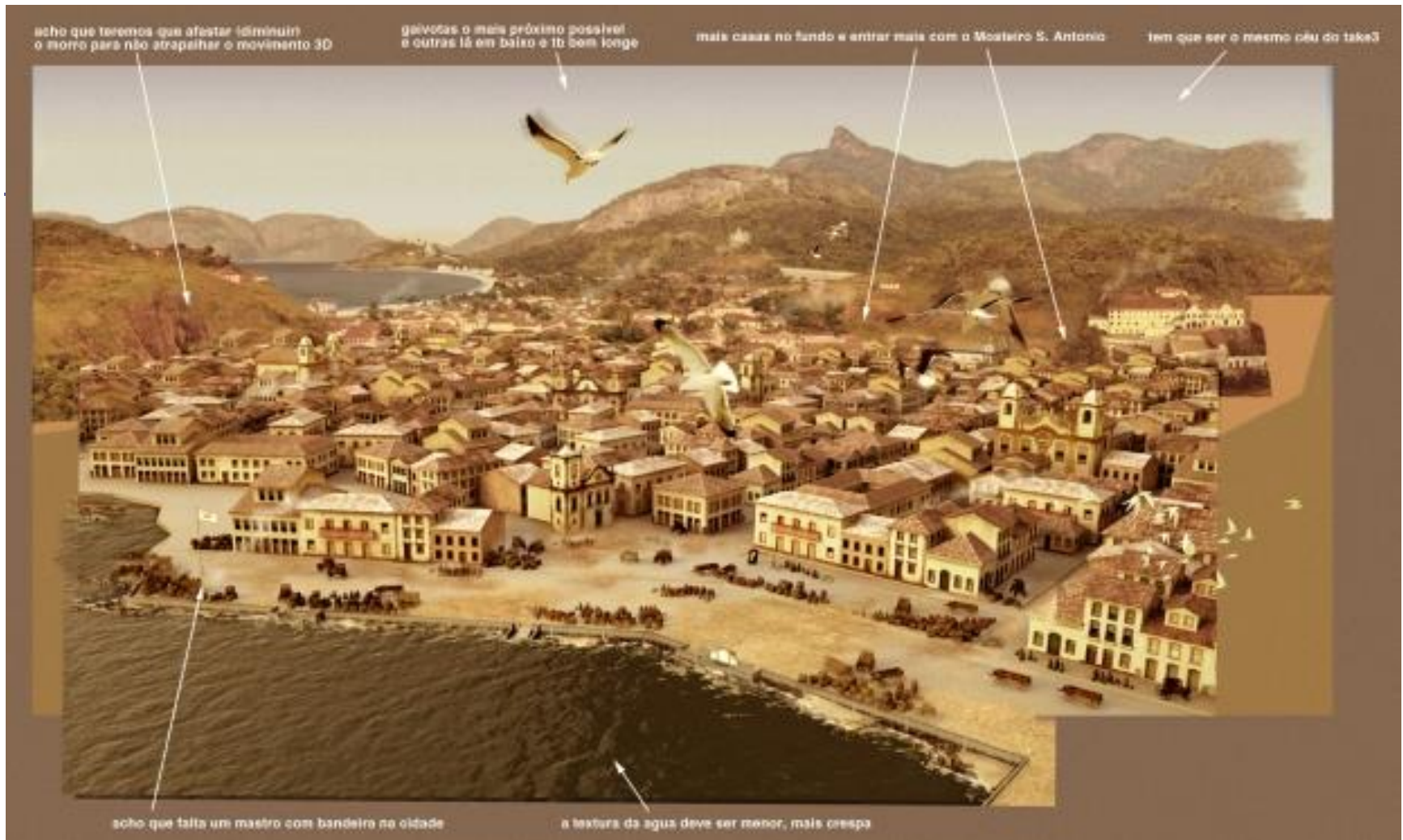
Animais vivos acompanhavam a viagem, oferecendo carne e leite

Eram estocados em um porão úmido cerca de:

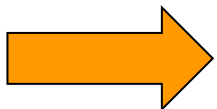
> 50 toneladas de biscoito
> 50 mil litros de vinho

> 100 mil litros de água
> 10 toneladas de carne

> 1 tonelada de sardinhas salgadas



<http://www.estadao.com.br/infograficos/cultura,200-anos-da-chegada-da-familia-real,321389>



FAZER TM E TC DAS AULAS 16 A 18

18